

Editorial

A riqueza da inter e transdisciplinaridade

Fazendo jus ao seu título, a **Revista Multitemas**, nesta publicação, traz uma belíssima e rica abordagem, em que são apresentados trabalhos sobre migrações, equoterapia, ensino superior, medicina veterinária, educação física, relação humana com animal, saúde humana, educação de surdos e questões ambientais.

Em vista da riqueza e variação temática ora apresentada, faz-se necessário recordar que tal fato vai ao encontro das questões da disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e, por fim, da transdisciplinaridade. Sobre essa crescente maneira de se fazer ciência e produzir conhecimento, salientamos com Alvarenga *et al.* (2011) que, ao largo das características do conhecimento hegemônico, é preciso apontar a importância e os desafios que são postos à interdisciplinaridade no mundo contemporâneo, como contraponto à sua forma de produção de conhecimento, ressaltando-se que as condições históricas da ciência na qual a interdisciplinaridade emergiu deram-se nos anos de 1960, como forma alternativa, complementar e inovadora na produção do conhecimento, ganhando expressão, além de uma reflexão específica acerca dos conceitos de multi, pluri, inter e transdisciplinaridade.

Das afirmações acima expostas, podemos inferir algumas deduções notadamente quanto à questão da formação pessoal do pesquisador/leitor para bem aproveitar as abordagens pluri, inter e transdisciplinar, em vista da grande maioria ainda estar presa aos paradigmas da disciplinaridade pura e simples. Em outros termos, isso equivale a dizer que muitos pesquisadores que se dizem engajados na inter e transdisciplinaridade permanecem fazendo suas análises com base nos paradigmas advindos da formação acadêmica estritamente disciplinar. É, pois, preciso compreender que a inter e transdisciplinaridade não têm como regra anular a especialidade disciplinar, mas propiciar o entrelaçamento dos paradigmas próprios das disciplinas e obter avanços de compreensão em termos técnicos e científicos.

Sobre essa caminhada, indo da disciplinaridade à transdisciplinaridade, no que diz respeito a aprendizado na academia, é preciso retomar alguns

conceitos advindos da metodologia de ensino, percorrendo os métodos diretivo-teórico, ativo-dirigido, diretivo-prático, ativo-participativo e, por último, inovador, em que se adota a técnica *brainstorming* (tempestade cerebral). Neste método inovador, o objetivo é obter dos participantes uma ou várias soluções para um problema determinado, possibilitando o desenvolvimento da criatividade (Marques, 2015). A rigor, é, pois, necessário, para o aprofundamento da compreensão da inter e transdisciplinaridade, que se reveja a forma de aprender em termos gerais no processo educacional e, particularmente, na academia.

Convém abordar aqui o pensamento de Etges (2000), o qual afirma que a interdisciplinaridade é essencialmente criativa e comunicativa. Jamais pode ser o mero encareiramento e fusão em uma unidade “logicamente globalizante”, jamais pode ser aquilo que a tudo e a todos quer igualar. Caso se conceba a interdisciplinaridade como o lugar da unidade ou da unificação ou homogeneização dos saberes, há de se tomar cuidado para não cair na incapacidade de pensar e de criar. Este é o lugar dos burocratas, do saber que fossiliza o cérebro das pessoas. Temos, pois, que interverter o conceito de interdisciplinaridade, transformando-o no princípio da diversidade e do novo, da capacidade de criação de novas teorias, independentes e superiores às que se põem em “confronto”. É um processo essencialmente de estranhamento, de deslocamento, como, por exemplo, o de colocar-se alguém numa outra cultura.

Em vista do exposto, é oportuno afirmar que o conhecimento científico surge da necessidade de o ser humano não assumir uma posição passiva de mera testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle desses; e, por isso, deve procurar descobrir os princípios explicativos que servem de base para a compreensão da organização, classificação e ordenação da natureza em que estão inseridos (Marques *et al.*, 2024). Nesse contexto, a melhor maneira de agir é, sem dúvida, a postura de adoção da análise com base na inter e transdisciplinaridade.



Prof. Dr. Heitor Romero Marques
Editor-Chefe da Revista Multitemas

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Augusta Thereza de; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SOMMERMAN, Américo; FERNANDES, Valdir. Capítulo 1 – Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. *In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio José da Silva (Ed.). Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação.* Barueri: Manole, 2011. p. 3-68

ETGES, Norberto. Ciência, interdisciplinaridade e educação. *In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Org.). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito.* 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 51-84.

MARQUES, Heitor Romero *et al.* *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.* 6. ed. Campo Grande: UCDB, 2024.

MARQUES, Heitor Romero. *Metodologia do ensino superior.* 5. ed. rev. Campo Grande: UCDB, 2015. 176p.

